

Jornal PLP

Veículo mantido pela PLP do Brasil dirigido aos setores de Energia • Telecomunicações • Datacom • Solar • Abr. a Jun. de 2017 • Ano 32 • N° 152



PLP vai à Vogel no RS para demonstração da Caixa de Emenda FibreGuard



Além dos treinamentos, foi realizada palestra sobre a instalação e montagem do produto. [página 4](#)

Em abril, a PLP ministrou treinamentos de produtos para Cabo OPGW



Elecnor, SG Engenharia e Sadesul participaram dos treinamentos de aplicação da PLP. [página 5](#)

Chesf busca investimentos para implementar caixa

A estatal visa expandir a geração de caixa da companhia para intensificar a conclusão de vários projetos. [página 6](#)

Anatel elabora comitê para pequenos provedores de internet

A intenção é criar um canal de discussão regulatória, corrigir medidas, incentivar a aquisição por outras empresas, e também reduzir os custos. [página 7](#)

PLP realiza treinamentos do Espaçador polimérico com vara de manobra telescópica

As instalações em locais de difícil acesso levaram a PLP a conceber treinamentos que atendam aos projetos de seus Espaçadores Losangulares com Garras de 15 e 35 kV com o uso de vara de manobra telescópica.

Participaram dos treinamentos a Celpa, a Elektro e a CPFL. [página 4](#)



PLP empreende na América do Sul e inaugura subsidiária em Medellín, Colômbia

Projeto estratégico tem o intuito de ampliar a atuação da PLP no mercado da América do Sul. Desde janeiro de 2017, foi implantada a nova subsidiária da PLP em Medellín, na Colômbia, e conta com o know-how da PLP Brasil e apoio de seu diretor comercial, sr. Geraldo Medeiros Brandão de Mendonça, que toma à frente da nova unidade. [página 5](#)

Desafio: integrar a fonte solar na matriz elétrica

A tecnologia progride e tem demonstrado sua eficiência. Além disso, atualmente, é possível que a energia solar compense o investimento em seis anos. Sem contar a necessária sustentabilidade [página 7](#)



leia também

Brasil amplia microgeração solar, mais outras notícias...

... acesso à eletricidade no mundo.

[página 2](#)

Neoenergia reduz investimentos

Mas também presume uma melhora na geração de caixa operacional

[página 6](#)

Banco Mundial e eletricidade

Boletim mostra a evolução das metas globais de eletricidade no mundo.

[página 3](#)

PLP participa da INTERSOLAR

E apresentará sua linha de Estruturas fotovoltaicas.

[página 7](#)

Eletrobras participa de leilões

Estatal voltará a atuar em leilões de geração e transmissão de energia.

[página 3](#)

Caixa de Emenda FibreGuard PLP

Informações sobre a tecnologia, seus benefícios, aplicabilidade, versatilidade

[página 8](#)

representantes

Mercados de Energia e Telecom

Brasil

Alagoas: Calmag Comércio e Representações
tel. (82) 3336-3333
e-mail: marcos.calmag@uol.com.br

Amazonas: Inatomi Representações Ltda.
tel. (92) 3664-3133 - fax (92) 3664-3132
e-mail: yuzuruinatomi@netium.com.br

Bahia: União Barbosa Representações
Comercial Ltda.
tel. (71) 3501-3300 - fax (71) 3501-3344
e-mail: vendas@uniaobarbosa.com.br

Belém/Paraná/Pará/Sergipe: RBC
Representações Ltda. tel. (71) 3326-1030
e-mail: rbcarlos@uol.com.br

Ceará: VPL - Representações Elétricas Ltda.
tel. (85) 3036-0219
email: lduarte@vplrep.com.br

Espírito Santo: Almeida & Santos
Representações Comerciais Ltda.
tel./fax (27) 3026-9792/3082-1991
e-mail: almeida@almeidaesantos.net.br
site: www.almeidaesantos.net.br

Goiás/Distrito Federal: Representações UOF
Ltda. - tel. (62) 3212-4422 - cel. (62) 98138-5737
e-mail: uof@uof.com.br

Maranhão/Piauí: Paulo S C Gomes Comércio
e Representações Ltda. - tel. (98) 98843-4571
e-mail: paulogomes1000@yahoo.com.br

Mato Grosso: Barriquello & Cia. Ltda.
tel./fax (65) 3322-4498/4457/4421
e-mail: barriquello@terra.com.br

Mato Grosso do Sul: Representações Logos
tel. (67) 3365-8030 / 8473-5294
e-mail: vendas@logosms.com.br

Minas Gerais: SMR Representações
Comerciais Ltda. tel./fax (31) 3411-2055
e-mail: smr@smrrepresentacoes.com.br

Paraná: Anselmo's Representações Ltda.
tel. (41) 3261-2631 - fax (41) 3226-1569
e-mail: selmoantunes@uol.com.br

Pernambuco/Paraíba: VCL Representações
Ltda. - tel./fax (81) 3428-6291
e-mail: vclrep@vclrep.com.br

Rio de Janeiro: Trifásica Representações Ltda.
tel. (21) 2223-0376
e-mail: isaias@trifasica-rj.com.br

Rio Grande do Norte: Kaiser Representações
Ltda. - tel. (84) 3611-1240 - fax (84) 3222-2592
e-mail: kaiserrep@terra.com.br

Rio Grande do Sul: M.Jahns Representações
Ltda. - tel./fax (51) 3337-1048/1558/1417
e-mail: soltec@soltecsul.com.br

Rondônia/Acre: Barriquello Representações
Comerciais Ltda.
tel./fax (69) 3221-0589/0643/0631
e-mail: barriquellorep@brturbo.com.br

Santa Catarina: Verwiebe Representações
Ltda. - tel./fax (47) 3324-1440
e-mail: vendas@verwiebe.com.br

Exterior

Bolívia: D&F – Duran & Fensterseifer
tel. (00 591) 3-337-8550/3-339-0341
e-mail: ludur@cotas.com.bo

Uruguai: Lanafi I S.A. - tel. (005982) 916-1932 /
915-2929 - fax (005982) 916-2404
e-mail: lanafil@lanafil.com

**Acesse o site www.plp.com.br
para consultar nossa rede de
distribuidores autorizados.**

editorial

Em 2017, a PLP Brasil mantém seu empenho em avançar e dar continuidade a seus objetivos de crescimento e evolução, a despeito da situação por que passa o Brasil.

Determinação, comprometimento, eficiência – com os colaboradores sintonizados no foco, promoveram trocas de informações essenciais, levando aos resultados obtidos pelo grupo PLP.

A PLP Brasil espera que o país supere e abra seus campos para a integridade e o equilíbrio, resgatando assim sua posição de destaque no mundo.

sinopse

Presidente da Anatel incentiva a adesão ao cadastro de celulares roubados

Juarez Quadros, presidente da Anatel, enviou correspondência às Secretarias de Segurança Pública dos Estados e do Distrito Federal, para incentivar a adesão ao "Cadastro Nacional de Estações Móveis Impedidas (CEMI)". Com o sistema, um celular furtado ou roubado pode ser bloqueado diretamente pela vítima ao registrar a ocorrência nas delegacias de polícia, sem precisar entrar em contato com as operadoras de telefonia.

O CEMI, disse o presidente da Anatel, é uma importante "iniciativa ao combate de roubos de terminais móveis". Até fim de janeiro deste ano, o sistema bloqueou 7,8 milhões de aparelhos roubados ou furtados no país. Operado pela ABR-Telecom, já está disponível em todo o país. Antes do sistema operar nos Estados, é feito um treinamento gratuito sobre o uso do mecanismo com as Secretarias de Segurança. E, para que os órgãos de segurança possam acessar o CEMI, é necessária também a assinatura de um termos de adesão.

Brasil duplica a quantidade de painéis de energia solar, em seis meses

Publicações da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) indicam que o Brasil atingiu 10 mil painéis solares de microgeração de energia, gerando 112 megawatts.

Isso representa um importante avanço nos últimos meses: em dezembro de 2016, havia no país apenas 5 mil sistemas na rede. O Brasil não possui grandes usinas centralizadas de energia solar, como ocorre com as outras fontes. Na verdade, o crescimento da energia solar ocorre principalmente por intermédio da micro-

geração. A regulamentação aprovada em 2012 possibilita que o consumidor instale um painel solar no telhado de sua casa e o conecte à rede de energia, substituindo sua eletricidade por descontos e compensação na conta de luz.

Prevê-se que com o tempo e uma melhor perspectiva econômica do país, o custo de instalar painéis se reduza à medida que a escala aumente, incentivando novas instalações. Segundo a área de Regulação dos Serviços de Distribuição de Aneel, a microgeração distribuída deverá atingir 1,2 milhão de sistemas em 2024.

Melhoria no fornecimento de energia em 2016 é apontada pela Aneel

A duração das interrupções de energia caiu em torno de 15% no ano passado, comparado com 2015. Segundo dados da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel), o tempo médio de falta de energia no ano caiu de 18,6 para 15,82 horas, mostrando uma estabilidade do sistema de distribuição de energia elétrica do País de 99,82%. Este é o melhor desempenho apresentado pelas distribuidoras desde 2008.

As distribuidoras também registraram queda no índice de frequência de interrupções no fornecimento de energia (FEC). A média passou para 8,87 vezes em

2016 contra 9,86 vezes, em 2015. Além da queda de interrupções, a melhoria do serviço prestado possibilitou a decréscimo no valor de compensações pagas ao consumidor, que caiu de R\$ 656,89 milhões, em 2015, para R\$ 568,33 milhões em 2016.

Para a Aneel, o avanço é reflexo de ações como as novas regras de qualidade nos contratos de concessão, a adoção de planos de resultados para as distribuidoras que apresentavam pior desempenho e a compensação financeira ao consumidor. A recuperação das distribuidoras com número de unidades consumidoras acima de 400 mil foi o que mais contribuiu para a redução do DEC Brasil.

sinopse

Um bilhão de pessoas não possuem acesso a eletricidade no mundo

Banco Mundial afirma que, para atingir metas globais, é preciso aumentar cinco vezes o investimento em renováveis e eficiência

Três metas globais de energia não avançam como deveria para que sejam atingidas em 2030, indica o relatório do Global Tracking Framework (GTF), exposto em Nova York pelo Banco Mundial e a Agência Internacional de Energia. Também indica que em 2014, mais de um bilhão de pessoas não tinham acesso à eletricidade, e há países na África onde a taxa de eletrificação tem se reduzido. Observou-se que o acesso à eletricidade está mais lento e, se não for revertido, prevê-se que ao fim da próxima década, 8% da população não terão energia elétrica. Significa que o mundo não atingirá a meta de acesso universal à eletricidade. Além disso, apenas a eficiência energética progrediu: a economia de energia de 2012 e 2014, período estudado, equivale ao necessário para abastecer o Brasil e o Paquistão juntos.

Para que os objetivos de Energia Sustentável para Todos sejam cumpridos, prevê-se uma ampliação de 2 a 3 vezes o investimento em energia renovável, e de 3 a 6 vezes a eficiência energética. Estima-se a necessidade de um aumento geral de cinco vezes para alcançar o acesso universal até 2030.

O progresso global é modesto, apesar do avanço em renováveis, ainda que as novas tecnologias de geração de energia (eólica, solar) evoluam rapidamente, com um terço da expansão do consumo de energia

renovável em 2013-2014, este crescimento baseia-se em somente 4% do consumo de energia renovável em 2012. O desafio é ampliar a dependência de energias renováveis nos setores de aquecimento e transportes, que são a maior parte do consumo global de energia, aponta o relatório.

Alguns países, como Quênia, Malawi, Sudão, Uganda, Zâmbia e, em especial, Ruanda, fizeram progressos rápidos, aumentando a eletrificação de dois a três pontos percentuais anualmente. Outros, como Afeganistão e Camboja, avançam rapidamente com o maior uso da energia solar fora da rede, o que mostra como as novas tecnologias podem levar ao progresso. Para o Banco Mundial, países que reduzem rapidamente a exclusão, se beneficiam com melhoria na educação, saúde, emprego e crescimento econômico.

Rachel Kyte, CEO e representante especial do Secretário-Geral da ONU para a Energia Sustentável para Todos, declara que se o mundo quiser viabilizar o acesso a energia limpa, acessível e confiável, a ação deve ser conduzida por liderança política. E alerta para que os líderes mundiais tomem medidas urgentes e focadas no acesso à energia, melhora da eficiência e uso de energias renováveis para atingir os objetivos.

O relatório mede a evolução (2012 a 2014) por três metas globais de sustentabilidade: acesso universal à eletricidade e cozimento limpo, duplicando a taxa global de eficiência energética e a participação das energias renováveis no mix energético global até 2030.

Eletrobras afirma que participará novamente de leilões em 2018

A Eletrobras e subsidiárias devem participar de leilões de geração e transmissão de energia em 2018. E, em determinados casos, também poderá atuar como majoritária, como afirma o presidente da estatal, Wilson Ferreira Júnior, no evento de comemoração dos 60 anos de Furnas.

Para Ferreira Júnior, 2017 será de reestruturação na companhia, adoção de medidas de governança, integração de sistemas entre as empresas do grupo e redução da dívida de R\$ 23 bilhões. O foco em reduzir despesas e aumentar receitas fará com que o grupo Eletrobras possa atuar novamente como protagonista, agente de investimentos com base na reestruturação, destaca o presidente da companhia.

Ainda em 2017, o grupo Eletrobras prevê um investimento de R\$ 9 bilhões, direcionado para a conclusão das obras.

O executivo da Eletrobras salienta que já há investidores com interesse na compra de seis distribuidoras de energia federalizadas, controladas pela Eletrobras, localizadas nos Estados do Acre, Alagoas, Amazonas, Rondônia, Roraima e Piauí. Essas distribuidoras deverão ser privatizadas com os mesmos parâmetros do leilão para

venda da Celg (Goiás), realizado no final de 2016, a empresa foi adquirida pela Enel em uma segunda tentativa de venda.

No processo de reestruturação da Eletrobras, antes da sua venda, está prevista uma série de ações que visam melhorar a caixa das distribuidoras e eliminar dívidas.

O presidente da estatal afirma que muitos mostram-se interessados. "Temos tido várias manifestações de interesse (pelas distribuidoras). Para falar dos players que estão no Brasil, que têm experiência e podem fazer desses negócios uma plataforma maior, há a Equatorial, que está no Maranhão e no Pará, a Enel, que está no Ceará, a Energisa, entre outras".

A Eletrobras contratou o BNDES para elaborar os trabalhos de avaliação e modelagem para a privatização das distribuidoras. Prevê-se que esse trabalho seja finalizado em julho.

No evento, Fernando Coelho Filho, ministro de Minas e Energia, proferiu críticas aos governos anteriores, sem indicar nomes, afirmando que o setor elétrico foi deixado em situação difícil.

Justamente por ser empresa pública, a Eletrobras foi obrigada a patrocinar toda política da época, vista como prioritária pelo governo, afirma Coelho Filho.

Renováveis mantêm participação de 43% na matriz energética em 2017

As fontes renováveis mantêm-se estáveis na matriz energética brasileira, com 43,8% do total. Isso revela mudanças no setor energético nacional, ao fomentar o crescimento dessas fontes e a diversificação da matriz nos últimos anos. O Ministério de Minas e Energia publicou esses dados no Boletim Mensal de Energia, Jan./2017.

Na oferta interna de energia elétrica – subconjunto da matriz energética, a proporção das renováveis deve ser muito mais maior, provavelmente 83,3%. No mundo, esse índice é de somente 24,1%.

A energia hidráulica deve ser a mais relevante na matriz elétrica de 2017, respondendo por 67,9%, percentual pouco abaixo ao de 2016 (68,6%). Essa redução da fonte hídrica será compensada pelo desempenho de outras fontes renováveis, como a eólica e a biomassa. A eólica deverá passar de uma proporção de 5,3% para 6,5%, e a biomassa de 8,8% para 9,0%, de 2016 para 2017.

A produção de petróleo (janeiro 2017) cresceu 15,3% com base no mesmo mês de 2016, repetindo o bom desempenho dos últimos meses em 2016. Essa boa performance se repete com a produção de gás natural, com um volume de crescimento de 13,1%.

O Boletim acompanha um conjunto de variáveis energéticas e não energéticas capazes de possibilitar razoável estimativa do comportamento mensal e acumulado da demanda total de energia do Brasil.

Autorizados reforços em subestações de transmissão pela Aneel

A Belo Monte Transmissora de Energia foi autorizada a implantar reforços na subestação Xingu, para complementar a infraestrutura em 500 kV para a conexão do 1º Bipolo em corrente contínua Xingu-Estreito. E receberá parcela adicional de Receita Anual Permitida de R\$ 8,356 milhões. A obra deve ser concluída em 12 meses, e a BMTE tem 120 dias para expor solução para o remanejamento da estrada vicinal que passa na área da ampliação do barramento da subestação.

A Aneel autorizou a Integração Transmissora de Energia a efetuar reforços nas subestações Miracema e Gurupi; definiu receita adicional total de R\$ 22,361 milhões para investimento com base nos preços de junho/2016 e prazo de instalação de equipamentos nas subestações de 18 a 32 meses. Também concedeu reembolso para o Consórcio Capim Branco Energia para os custos de execução de reforço nas instalações da subestação Emborcação. Na entrada em operação comercial, pagará R\$ 886,7 mil em parcela única pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica por meio do Encargo de Serviços do Sistema. As autorizações foram publicadas no Diário Oficial da União, no dia 3 de abril último.

notícias PLP

Espaçador Polimérico com Garras PLP é aplicado com Vara de Manobra Telescópica

Em fevereiro e março, a PLP realizou treinamentos e acompanhou as instalações em projetos pilotos de seus Espaçadores Losangulares com Garras de 15 e 35 kV utilizando vara de manobra telescópica.



Engº Carlos Fernandes realiza treinamento na Celpa

O 1º treinamento, dia 6 de fevereiro, ocorreu na Celpa (Companhia Energética do Pará), em Barcarena - PA. A instalação com o Espaçador de 35 kV foi feita num local de difícil acesso a veículos. Em instalação normal, levaria cerca de 2 horas, porém, com o uso da vara telescópica, a instalação levou aproximadamente 7 minutos. O eng. Carlos Alberto Fernandes, Gerente de Laboratório PLP, esteve no local orientando as equipes de campo.

No dia 23 de fevereiro, a Companhia Paulista de Força e Luz (CPFL) recebeu nossa equipe para as devidas orientações de instalação. Coordenado pelo eng. Antonio Carlos de A. Cannabrava, da CPFL, o trecho escolhido para a instalação piloto foi a Avenida Dr. Romeu Tórtima e a Rua Cecília Feres Zogbi, próximo da Unicamp, Campinas - SP. O produto utilizado foi o Espaçador Losangular com Garras 15 kV.



Finalmente, no dia 24 de março, em Atibaia - SP, nossa equipe foi acompanhar a instalação dos Espaçadores de 15 kV com vara telescópica em uma rede compacta da Elektro, com mais de 15 anos de construção.

Instalada em um local de difícil acesso a veículos e até a pessoas, a rede requeria a substituição de amarrações quebradas e cabos soltos. A equipe da Elektro, coordenada pelo eng. Jose Ronaldo Lopes da Silva, instalou os espaçadores com garras ao lado dos espaçadores antigos. O resultado do trabalho foi um sucesso.

Da parte da PLP, acompanharam os dois últimos treinamentos, Bruno Souza de Campos, Engenheiro de Produtos; Walter Lutti, Consultor de Vendas; Edilson Carvalho Dreger, Coordenador de Marketing; Alexandre Nunes Pinto, Consultor de Vendas; além de nossos representantes



Cavalcante & Luigi. Os resultados das instalações foram satisfatórios, não ocorrendo qualquer problema, mesmo com a rede energizada. Nos três locais, foram instalados cerca de trinta espaçadores.

A exigência de se conhecer e saber manusear corretamente o produto, levou a PLP a elaborar treinamentos específicos sobre a aplicação a distância por meio da vara de manobra telescópica, se dispondo a realizar treinamentos em qualquer distribuidora.



Equipe CPFL

A SICAME também participou desses projetos, ao fornecer o cabeçote para aplicação na vara telescópica e aplicação dos espaçadores.

Os vídeos das instalações estão disponíveis em nossa página do youtube: <https://www.youtube.com/plpbrasil>.

PLP faz demonstração da Caixa de Emenda FibreGuard na Vogel, Eldorado do Sul, RS

A Vogel Telecom, no dia 3 de maio último, abriu suas portas para a PLP em sua sede em Eldorado do Sul, região metropolitana de Porto Alegre - RS, para realização de treinamento da Caixa de Emenda Óptica FibreGuard.

No evento, inicialmente foi apresentada a linha de produtos da PLP. Na sequência, deu-se início ao treinamento, com a apresentação e a demonstração da Caixa de Emenda FibreGuard, respeitando todos os procedimentos de instalação e montagem do produto.

A palestra foi ministrada pelo engenheiro Paulo Henrique Monti de Faria, Gerente de Vendas de Telecomunicações da PLP, com o apoio de Alessandro R. P. Costa, da DPR.

Participaram do treinamento o engenheiro Francisco Chiguelo Sakai, da Vogel Telecom, e dez técnicos especializados em Fibras ópticas.



notícias PLP

PLP Preformed Line Products expande com nova subsidiária na América do Sul

No dia 1º de janeiro de 2017, a PLP-Brasil abriu sua segunda subsidiária na América do Sul – na cidade de Medellín, na Colômbia. A PLP-Colômbia vem, juntamente com a PLP-Argentina, complementar o plano estratégico da PLP-Brasil em consolidar sua presença na América do Sul.



Desde 1950, a **Preformed Line Products** fornece produtos e acessórios para linhas de transmissão e redes aéreas de energia elétrica e telecomunicações para o mercado internacional. Atualmente, a PLP tem subsidiárias em todos os continentes. Presente no mercado global, a PLP proporciona excelente atendimento ao cliente em mais de 100 países em todo o mundo.

Operações Internacionais

Além de nossos produtos tradicionais, nosso setor de Operações Internacionais concebe produtos exclusivamente adaptados para atender às necessidades especiais de seus clientes, além de exportar produtos para mercados não cobertos por nossas subsidiárias e seus territórios de exportação específicos, ou nos casos em que o produto é produzido ape-

nas nos Estados Unidos. A maioria dos produtos fornecidos envolve o mercado de Energia Elétrica e Telecomunicações. As vendas são direcionadas por meio de uma rede de representantes qualificados, distribuidores e empresas de exportação.

Com esses objetivos, a PLP amplia suas atividades na América do

Sul ao instalar sua nova subsidiária em

NOSSO COMPROMISSO

Inovação técnica, desempenho, excelência em produtos e excepcional serviço ao cliente – são as marcas de nossas operações em todo o mundo.

Medellín, na Colômbia.

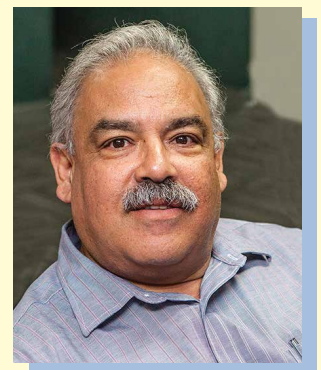
Essa implementação da operação é determinante para dar seguimento às atividades da PLP, e assim aplicar e expandir seu know-how, dando o suporte técnico e a estrutura necessários, inclusive as despesas para dar suporte em infraestrutura no país, o que leva ao fortalecimento de nossos relacionamentos com clientes colombianos, que têm influência significativa em toda a América do Sul.

A formação da PLP Colômbia faz parte do projeto estratégico em andamen-



Escritório de Vendas da PLP Colômbia

to no **Grupo PLP**, que visa concentrar mercados e regiões com elevado potencial de crescimento por intermédio de investimentos contínuos em recursos e pessoas locais.



Geraldo Medeiros Brandão de Mendonça, Diretor Geral da PLP Colômbia

Para Diretor Geral da nova unidade, foi nomeado o sr. **Geraldo Medeiros Brandão de Mendonça** que, com sua ampla experiência em vendas nacionais e internacionais, alavancará as atividades da PLP na Colômbia.



A PLP realizou, de 25 a 27 de abril, treinamentos teóricos e práticos sobre a aplicação de produtos PLP para Cabo OPGW.

Os treinamentos foram ministrados às equipes das empresas Elecnor do Brasil, de Itapira - SP, SG Engenharia, de Vargem Grande do Sul - SP, e Sade-

328 km de extensão, a Elecnor Brasil adquiriu e implementou os seguintes produtos da PLP:

- Cruzeta para reserva de cabo,
- Caixa de emenda mecânica
- Grampo guia de descida

PLP realiza treinamentos de produtos para Cabo OPGW

sul Projetos e Construções, de São Sebastião do Paraíso - MG.

Para atender aos requerimentos do Projeto Cantareira MG/SP, nos Trechos A, B e C da LT 500 kV, Estreito – Fernão Dias, com

- Conjunto de suspensão Fiberlign
- Conjunto de ancoragem Fiberlign
- Esfera de sinalização e
- Amortecedor de vibração preformado.





Até dezembro, a Chesf deve destinar R\$ 1,85 bilhão para novos projetos, SPEs e manutenção de ativos existentes

Assim como suprimir certos impecilhos no cronograma de produção e de escoamento de energia para o sistema, o plano de investimentos da Chesf para 2017, calculado em R\$ 1,85 bilhão, é essencial para expandir a geração de caixa da companhia. O objetivo da estatal é, até dezembro, intensificar a conclusão de vários projetos parados há anos por falta de recursos, e assim incrementar as receitas internas. Para o presidente Sinval Gama, apenas o aumento dos recursos próprios da empresa poderá fazer frente aos projetos programados para os próximos anos.

“Atualmente, em razão da reestruturação do mercado financeiro pela crise econômica, não há mais linhas de crédito em quantidade suficiente para atender às necessidades do setor. Acreditamos que, com os projetos que conseguiremos concluir este ano, os recursos que eles vão gerar contribuirão para os investimentos futuros”, declara o executivo, durante a reportagem da Agência Canal-

Estatual pretende agilizar investimentos em 2017 para ampliar a geração de caixa

Energia. Antes de idealizar uma geração própria robusta, a companhia buscou recursos federais autorizados pelo ministro de Minas e Energia, Fernando Coelho Filho, para seguir as obras regulares.

Dentre o R\$ 1,85 bilhão em execução, R\$ 700 milhões destinam-se a uma série de projetos de transmissão, paralisados por falta de verba. Deverão ser liberadas a linha Eunápolis – Teixeira de Freitas-BA (230 kV) e as subestações em Mossoró-RN, Morro do Chapéu-BA, Poções-BA e Jaboatão dos Guararapes-PE, entre outras. O setor de geração receberá um incentivo de R\$ 120 milhões, que será alocado na conclusão dos parques eólicos Casa Nova II e III-BA (232 MW), em unidades solares em Bom Nome-PE e Bom Jesus da Lapinha-BA, e em projetos de P&D nos lagos de Sobradinho e Petrolina.

O plano de obras para 2017 presume também investimentos nos ativos já existentes da companhia. Para transmissão, devem ser aportados R\$ 200 milhões em melhorias no conjunto de subestações e, em geração, mais R\$ 50 milhões para modernização dos parques hidrelétricos e eólicos. A estatal deve aplicar mais R\$ 80 milhões em diversas ações voltadas à infraestrutura operacional, englobando automação em sistemas de controle e de segurança. Segundo Gama, assim que os recursos foram autorizados pelo

governo federal, a Chesf buscou garantir o fornecimento de máquinas e equipamentos com empresas fabricantes.

Afora seus próprios projetos, a Chesf deverá destinar R\$ 700 milhões a três Sociedades de Propósito Específico (SPEs), onde opera com parceiros na construção das hidrelétricas de Belo Monte-PA (11.233 MW), Jirau-RO (3.750 MW) e Sinop-MT (400 MW). Algumas das SPEs da estatal, contudo, serão transferidas para duas novas empresas a serem criadas pela Eletrobras como parte do processo de privatização que a holding executará em meados de 2017. Gama não adianta quais ativos da Chesf serão incluídos no negócio, porém, destaca que a operação amortizará parte da volumosa dívida que a empresa detém com sua controladora.

O executivo sinaliza preocupação com o atual montante da dívida da empresa, fortemente concentrada no curto prazo. Do total de R\$ 1,9 bilhão em vencimentos, em torno de R\$ 1,5 bilhão destinam-se a pagamentos programados para 2017 e 2018. “Num cenário de crise econômica, escassez de recursos e financiamentos e com muitas das nossas dívidas vencendo até o ano que vem, a saída que temos hoje é vender ativos. Somente assim conseguiremos executar os projetos previstos”, afirma o presidente da Chesf. Para 2018, os investimentos da companhia totalizam R\$ 914 milhões.

Neoenergia reduz investimentos e enxerga melhora nos recursos operacionais

Se, de um lado, o objetivo da Neoenergia é conservar em 2017 o nível de investimentos realizados em 2016 no segmento de distribuição, isto é, R\$ 2,4 bilhões nas áreas de concessão da Coelba (BA), Celpe (PE) e Cosern (RN), de outro, no segmento de geração e transmissão, a companhia deve restringir os recursos destinados à construção de novas usinas e linhas, com relação a 2016. Isto porque alguns dos principais projetos da companhia nessas áreas tiveram suas obras finalizadas nos últimos meses e já se encontram em operação comercial.

“Acreditamos que tanto os investimentos em geração, quanto os de transmissão sejam um pouco menores, na medida em que alguns dos projetos que estavam em fase pré-operacional

no ano passado, já foram concluídos e estão operando este ano. Então os investimentos serão naturalmente menores este ano”, afirma Sandro Kohler, vice-presidente Financeiro e de Relações com Investidores do grupo, que apresentou os resultados de 2016 a analistas do mercado de capitais. Kohler se reporta à linha de transmissão Potiguar Sul, a três parques eólicos no Rio Grande do Norte e à usina Teles Pires.

A hidrelétrica de Teles Pires (com 1.820 MW - MT), a qual a Neoenergia tem participação de 51%, foi concluída em agosto de 2016, ao entrarem em operação suas três últimas turbinas. Os parques Calango 6, Santana 1 e Santana 2, situados no Rio Grande do Norte, são três centrais eólicas que recentemente deram início a operação, o que soma a

capacidade instalada de 84 MW. Entre o Rio Grande do Norte e a Paraíba, há a linha de transmissão Potiguar Sul, com extensão de 197 km, que opera em 500 kV. Este empreendimento passou a operar comercialmente em novembro de 2016.

O início da operação desses empreendimentos, leva a Neoenergia a estimular sua geração de caixa operacional, reduzindo a necessidade de captação de dívida para enfrentar os investimentos em distribuição e geração. Kohler afirma “Este ano a empresa já espera observar uma melhora na geração de caixa operacional, em função do novo ciclo de revisão tarifária da Celpe e também da entrada de Teles Pires, dos parques eólicos e da linha Potiguar Sul”. O intuito da empresa é iniciar a desalavancagem em 2018 e, em 2019, alcançar um ebitda de R\$ 4 bilhões, assegurando retorno dos investimentos.

energia solar

Integrar a solar na matriz elétrica deve ser o desafio da próxima década



Nos próximos 10 anos, Brasil deverá enfrentar desafio de integrar a fonte solar com a operação do sistema interligado. Para que esse processo seja efetivado, é necessário que seja dado sinal econômico claro, para ter interligação das fontes já existentes (hidrelétricas, térmicas e eólicas). Com o avanço das fontes conhecidas como intermitentes, o advento do armazenamento ganha mais importância nesse processo para o futuro.

CFO da Votorantim Energia, Raul Cadena, diz que deve ser dada atenção à questão do consumidor produtor de energia, viabilizado pela geração distribuída. Exemplifica com a Califórnia, com cerca de 8 GW em capacidade de geração solar, onde a produção vai das sete horas da manhã até o anoitecer. Mostra que "O operador daquela região tem que dar sinalização de preços correta para esses consumidores como incentivo, para, por exemplo, despachar a energia armazenada à noite".

Nisso, o armazenamento ganha relevância, pois aumenta o volume de

sistemas de geração intermitentes. Para Wilson Ferreira Júnior, presidente da Eletrobras, a experiência do Brasil com as hidrelétricas pode ser considerado nesse processo, pois ao se despachar essas fontes, podemos segurar água nos reservatórios, por exemplo. Nos Estados Unidos, há a experiência das paredes de baterias. "Com a geração distribuída e baterias conjugadas, teremos sistemas quase autônomos". Ressalta "Quando tiver excesso de energia pode carregar o seu veículo elétrico, por exemplo".

Essa tecnologia ainda tem um longo caminho a percorrer em relação ao aumento de eficiência. Para Ferreira Júnior, tanto os painéis, quanto as unidades de armazenamento têm um largo espaço para evolução, e fica em aberto a questão sobre como serão os custos desses sistemas daqui a cinco anos, com o atual ritmo de queda de preços desses sistemas. Destaca "A eficiência aumenta e as perspectivas de venda aumentam, pois a tecnologia avança. Hoje é possível e viável que a solar se pague em seis anos. O mesmo ocorre com os carros elétricos, que têm custo de operação 70% menor quando comparado com combustíveis fósseis, ainda mais que esses equipamentos têm um apelo importante quanto à sustentabilidade e aquecimento global".

inter solar
connecting solar business | SOUTH AMERICA

**INTERSOLAR
SOUTH AMERICA
A FEIRA E CONFERÊNCIA
INTERNACIONAL NA AMÉRICA
DO SUL PARA O SETOR DE
ENERGIA SOLAR**

De 22 a 24 de agosto de 2017

Expo Center Norte de São Paulo - Pavilhão Branco

Coordenação: **Aranda Eventos**
<http://www.intersolar.net.br/pt/inicio.html>

A exposição e a conferência enfocam as áreas de energia fotovoltaica, tecnologias de produção FV, armazenamento de energia e tecnologias termossolares.

Desde sua fundação, a Intersolar é a plataforma mais importante para fabricantes, fornecedores, distribuidores, prestadores de serviços e parceiros da indústria solar.

A PLP Brasil estará presente no evento e apresentará sua linha de Estruturas fotovoltaicas.

telecomunicações

Anatel pretende criar comitê exclusivo para pequenos provedores de internet

Anatel quer formar uma comitê que abraja a participação exclusiva de representantes dos pequenos provedores de internet. No dia 23 de março, o conselheiro Aníbal Diniz anunciou esse fórum no Encontro Provedores Regionais, promovido pela Bit Social e apoiado pela Momento Editorial. Segundo o conselheiro, esse comitê, cujo relator da proposta é o conselheiro Otávio Rodrigues, visa não somente desenvolver um canal permanente de discussão regulatória com os pequenos operadores, mas também pretende ampliar a atuação para outras instâncias que possam reduzir os custos dos investimentos. E destaca "Não tem nada mais importante na agenda da agência do que simplificar a vida dos pequenos empreendedores".

Licitação de Frequência

Diniz afirma que a Anatel fará uma avaliação do leilão de frequência, realizado há dois anos, e que foi direcionado para os pequenos operadores. Com isso, chegou à conclusão que muitas medidas devem ser corrigidas para estimular que mais empresas possam adquirir frequências licenciadas. E reitera "A licitação foi bem sucedida, pois mais de 300 empresas arremataram mais de 20 mil lotes. Mas já estamos estudando formas de recolocar as faixas espectrais em licitação com a simplificação da exigência de documentação, para dar maior acesso aos pequenos empreendedores".

Também será discutida uma nova definição sobre o que é o 'operador de pe-

queno porte'. Essa definição é importante, pois a carga regulatória do setor deve ser direcionada para as empresas com poder de mercado significativo (PMS) e as pequenas empresas não podem ter as mesmas exigências daquelas que dominam o mercado de telecomunicações.

Porém, o dilema é que, atualmente, a Anatel define 'provedor de pequeno porte' como aquele que tem menos do que 50 mil clientes, uma formulação que restringe demasiadamente o crescimento da pequena empresa. Segundo o conselheiro Diniz, a agência deverá estabelecer uma nova definição do pequeno provedor no Plano Geral de Metas de Competição (PGMC), cuja consulta pública foi encerrada no dia 22/3.

"Estamos esperando as sugestões, mas a nossa ideia é definir que toda a operadora que não tiver poder de mercado, será de pequeno porte", defendeu o conselheiro.

Caixa de Emenda FibreGuard™ – A tecnologia que supera limites

As Caixas de Emenda FibreGuard foram projetadas pela PLP para atender aos inúmeros mercados internacionais de telecomunicações, que exigem fechamento do cabeçote sem um sistema de vedação termocontrátil.



Durante o processo de desenvolvimento, a PLP coletou informações de todas as suas subsidiárias em todo o mundo para a especificação de requisitos locais e as preferências dos clientes.

Isto resultou em uma gama extremamente versátil de Caixas de Emenda, capaz de abrigar e proteger as redes de telecomunicações por muitos anos, em diferentes ambientes do mundo.

Por que FibreGuard?

- Projetada para atender às mais exigentes solicitações do mercado
- Exclusivo sistema manual de fechamento do cabeçote
- Exclusivo sistema manual de vedação das portas
- Reentrada sem utilização de materiais adicionais
- Compatível com cabos ADSS
- Segurança máxima - não requer ferramentas especiais, maçarico ou soprador térmico.

Grande facilidade de instalação, operação e manutenção

- Aceita uma extensa gama de diâmetros de cabos
- Amplas portas expressas para entrada de cabos
- Pronto acesso (média 10 s)
- Fácil instalação de derivações futuras
- Multiderivação por uma porta

- Amplo espaço interno para acomodação de tubo loose
- Bandeja tipo basculante com travamento para facilitar o acesso
- Raio de curvatura de 40 mm da fibra na bandeja
- Permite a retirada das emendas e a substituição de cabos pela abertura existente entre as portas expressas

Versatilidade nas cores

- FibreGuard está homologada nas cores: preta, cinza claro, cinza escuro, azul, verde musgo e amarela. Para outras cores, consulte a PLP.



Obs.: A cor preta é utilizada pelas operadoras que não possuem cor específica.



Informações sobre a Caixa de Emenda FibreGuard™

Designação da Caixa de Emenda	Nº Entrada x Ø da Porta Expressa	Nº Entrada x Ø da Porta Derivação	Nº de Portas de Derivação	Compr. da Caixa (mm)	Ø da Caixa (mm)	Quant. Máx. de Bandejas	Capacidade de Emenda	24 FO por bandeja	36 FO por bandeja
FibreGuard 500 *)	2 x 2 - 25	2 x 2 - 25	2	515	130	3	72	N/A	N/A
FibreGuard 650	2 x 2 - 25	3 x 2 - 25	3	600	165	4	96	N/A	N/A
FibreGuard 800	2 x 2 - 25	5 x 2 - 25	5	700	203	8	192	288	

O kit de Emenda inclui 1 bandeja de emenda. Bandejas de emenda adicionais até o máximo indicado estão disponíveis separadamente.

Combinação das Portas de Derivação do Grommet

Designação do Grommet	Ø do Cabo (mm)	Nº de Entradas
A	10 a 15	1
B	15 a 21	1
C	21 a 25	1
D	8 a 13	1
2H	7 a 12	2
4H	3 a 7	4

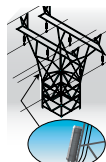
Nº de peça da Caixa de Emenda SLIDE-N-LOCK™: FibreGuard 500/650/800 - FBG-CBR

* Suporte de emenda duplo empilhamento

Disponíveis diversas instalações de aterramento



Poste ou Parede



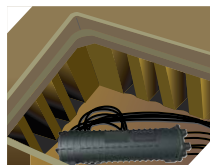
Torre



Armário



Aérea



Subterrânea



Jornal PLP

É uma publicação de comunicação interna do Departamento de Marketing da PLP Energia, Telecomunicações, Datacom e Solar, de distribuição gratuita entre seus colaboradores e parceiros de negócios.



Av. Tenente Marques, 1112 – Bairro Empresarial Mirante de Cajamar
07790-260 - Cajamar, São Paulo, Brasil
tel.: 11 4448-8000 | fax: 11 4448-8080

e-mail: plp@plp.com.br
site: www.plp.com.br

Empresa do Grupo Preformed Line Products Co.

Para atualizar seus dados de endereçamento, acesse o site www.plp.com.br

Diretor responsável: Geraldo M.B. de Mendonça
Redação: Edilson Carvalho Dreger
Projeto gráfico, editoração, revisão: A4 Composição Gráfica, Fatima Desombergh